

Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Turístico e Paisagístico de Sorocaba (CMDP)

Ao vigésimo oitavo dia do mês de março de dois mil e vinte cinco, às oito horas e trinta minutos, foi realizada a reunião ordinária do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Turístico e Paisagístico de Sorocaba (CMDP), no Mosteiro de São Bento – Largo São Bento, número 62. Estavam presentes na reunião 8 conselheiros titulares e 6 visitantes. Deu-se início à reunião com a primeira pauta: apresentação do projeto de obra de restauro do abrigo de bondes situado na Praça 9 de Julho pelo CADI (Centro de Aceleração Desenvolvimento de Inovação). Na ocasião, foi orientado pelo Conselho que o projeto luminotécnico seja realizado sem luminárias embutidas e que seja preservada a iluminação original. Sob o piso, foi aconselhado que seja utilizado ladrilho hidráulico e que seja dada atenção a impermeabilização. Também foi conversado sobre a necessidade de tornar o banheiro acessível. Foi decidido realizar uma visita técnica ao local para verificar as intervenções e pontuações em relação ao projeto apresentado. Na ocasião, os representantes do CADI falaram também sobre a pintura de uma parede do prédio do Paço Municipal que precisa ser realizada. Foi solicitado realizar uma extratificação para analisar qual a cor “mais próxima” a original para a escolha da tinta. Segundo o CADI, a pintura será feita por uma empresa que doará o serviço e que precisa saber o tipo de tinta e cor correta para realizar o procedimento de forma adequada. Em seguida, o engenheiro Fernando do CADI conversou com o Conselho sobre a necessidade de um apoio para que seja contratado um projeto de restauro para realizar adequações no Paço Municipal que revertam as intervenções irregulares realizadas no prédio nos últimos anos. O Conselho orientou-o a realizar uma pesquisa no Arquivo Público Municipal para levantar projetos e demais informações sobre a obra original. Também foi sugerido que conste no Termo de Referência de Contratação do serviço que a empresa apresente um projeto com levantamento histórico e mapa de danos e ilustrações gráficas para levantamento de patologias. O presidente do CMDP, André Mascarenhas, informou que existe projeto que foi realizado para o prédio da

Estação Ferroviária e que pode servir de base para a realização do Termo de Referência do restauro do Paço, e disse que iria verificar onde o mesmo se encontra para dar acesso ao CADI sobre esses documentos. Também foi solicitada a consulta ao TAC, Termo de Ajuste de Conduta com o Ministério Público, para verificar o que foi acordado sobre o restauro do Paço. Ademais, os membros do CMDP solicitaram a realização de um levantamento para definir a situação dos guarda-corpo e brises instalados no prédio (levantamento fotográfico). Os conselheiros reiteraram que todas as soluções precisam ser contempladas no projeto de restauro para este documento poder ser apresentado e então aprovado ou não pelo CMDP. Em seguida, foi discutido sobre o caso da reforma realizada na Capela Senhor do Bonfim – João de Camargo (que está em estudo de processo de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, e é tombada em GP-1 em âmbito municipal). Foi ressaltado que o “comunique-se” enviado à associação mantenedora da Capela solicitando informações sobre manutenções realizadas na capela desde janeiro de 2024, deveria ser respondido até a data da reunião deste mês, mas que até o horário da reunião nada havia sido enviado ao CMDP. Ficou acordado que, caso não seja respondido, o CMDP e a Secretaria da Cultura enviariam o caso ao jurídico da Prefeitura, para verificar sobre aplicação de sanções. Em seguida, foi falado sobre o caso do restauro do Mosteiro de São Bento e uma visita técnica foi iniciada pelo prédio. Foram apontadas irregularidades no tombamento e que essas foram comunicadas a Associação Amigos de São Bento, mas não ao Mosteiro (instituição realmente responsável pelo local). Os monges explicaram que foi informado sobre irregularidades no decreto que precisam ser corrigidas, como o tombamento de um altar em MDF, bem como de imagens de gesso e peças feitas de material comercial, como uma imagem de Jesus feita em gesso que substituiu uma imagem original. Também solicitaram na ocasião uma retificação no tombamento já que bens importantes ficaram de fora do decreto, como a lápide do túmulo de Baltazar Fernandes e Frei Baraúna. Durante a visita foram observadas irregularidades nas obras de restauro como a troca de lustres de cristal que foram substituídos por lustres de plástico, o que foi totalmente o contrário do aprovado pelo CONDEPHAAT. Também foram levantadas questões como se o uso do espaço do Mosteiro contemplaria o ambiente externo, pátio localizado no terreno ao lado do Mosteiro e onde casas foram demolidas após a desapropriação. Houve ainda uma discussão

sobre a vegetação no entorno do Mosteiro, destacando riscos e possível remoção e o replantio do que foi suprimido. Foram destacados ainda os problemas enfrentados ao lado de fora do prédio, que interferem diretamente no funcionamento do Mosteiro, causando infiltrações e falta de água no prédio. Foi sugerido um pronunciamento do CMDP sobre a declaração de que as obras que foram realizadas de forma irregular foram acompanhadas pelo CMDP. O Monge Dom João destacou a importância da preservação do Mosteiro como um espaço único e a criação de um espaço cultural educativo que conte a história do local e sua finalidade. Durante o encontro foi falado sobre a aprovação de um projeto via PROAC para restauro do Acervo do Mosteiro de valor de R\$ 830.000,00 (oitocentos e trinta mil reais) que já está em fase de captação de recursos. Os monges declararam que todas as decisões foram tomadas pela associação Amigos de São Bento sem a consulta ao Mosteiro. Foi solicitado na ocasião que uma proposta de alteração do decreto de tombamento seja encaminhado pelo Mosteiro ao Conselho para análise. Os monges deixaram claro ainda que não se sabe como foi feito e articulado o processo de tombamento do Mosteiro pela Associação. Sendo assim, não havendo mais nada a tratar, André dá como encerrada a reunião e eu, Larissa Tannus Gallep, lavro a presente ata, que será lida e assinada por quem de direito.

André Mascarenhas

Presidente do CMDP

Larissa Tannus Gallep

Secretária do CMDP